

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA:
UM ESTUDO COM BASE NA ESCRITA E NA FALA
DOS ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL
NA REDE ESTADUAL DE ENSINO
NA CIDADE DE ANASTÁCIO**

Roberto Mota da Silva (UEMS)

motta.beto@gmail.com

Miguél Eugenio Almeida (UEMS)

mealmeida_99@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo busca estudar a variação linguística nas escolas da rede estadual no município de Anastácio (MS), realizando uma pesquisa com base na produção textual dos alunos dos anos finais do ensino fundamental. Buscaremos a frequência de alguns termos usados de forma diferente para designar um mesmo signo linguístico como por exemplo a palavra mandioca que dependendo da etnia ou grupo linguístico, é grafado e pronunciado de maneiras diferentes. Para tanto, buscaremos suporte teórico em estudos sobre variação linguística. Esperamos que, com esta pesquisa, possamos entender e pontuar alguns termos usados de forma diferente para designar um mesmo significante dentro de um grupo reduzido de falantes, como os alunos da rede estadual do município de Anastácio.

Palavras-chave: Variação linguística. Vocábulos. Signo.

1. Introdução

Variação linguística é um processo de criação de palavras para termos específicos, dentro dela existem os socioletos que são os falares que a sociedade utiliza na comunicação. Portanto, a variação social vai ser discutida dentro do nível fonológico, utilizando o estudo da habilidade da fala, e do semântico, estudando a habilidade da escrita ensinada na sala de aula.

Taralho (2005) ressalta que a relação entre variedade linguística e estrutura social coexistem dentro de relações sociais que são estabelecidas na estrutura sociopolítica de cada comunidade.

O estudo da variação linguística é feito geralmente nas aulas de linguísticas e percebemos, o quanto ela é deixada de lado pelos professores dentro da sala de aula. Observamos que, na sociedade, as pessoas separam o falar em correto e incorreto, mas isso não pode ser considerado

certo, o que existe é não saber usar a linguagem adequadamente. Ao tratarmos dos aspectos semânticos e fonológicos dentro da sociolinguística, levaremos em conta como a escrita e a fala são abordadas na sala e se alguns fatores importantes são levados em conta como: faixa etária, gênero, condição social e econômica, escolarização entre outros.

O repertório linguístico de cada um é constituído pela rede social na qual estamos inseridos, sendo assim, a escrita do aluno é ensinada através da fala, pois o ser humano aprende primeiro a falar e depois a representar a fala através da escrita. No processo ensino-aprendizagem devemos levar em conta a realidade social e a bagagem cultural, pois a língua portuguesa não se apresenta de forma uniforme e homogênea pelos seus falantes.

2. O contexto histórico

Anastácio é um município brasileiro da região centro-oeste, situado no estado de Mato Grosso Do Sul. Conecta-se com o município de Aquidauana através da ponte “velha”, que cruza o Rio Aquidauana e o município de Anastácio. A população de Anastácio é formada por etnias indígenas como os terenas e também por descendentes de paraguaios, gaúchos e paulistas. Essa miscigenação resultou em um conjunto lexical que representa a herança sociocultural da cidade, com suas variantes linguísticas e com seus vocábulos que testemunham a história do município com relação à sua formação étnica.

3. O corpus

Nossa pesquisa tem como foco principal, os alunos das séries finais do ensino fundamental (Sexto ao nono ano) do município de Anastácio, já que esses alunos são frutos de diferentes grupos linguísticos como os nordestinos, paraguaios, paulistas e moradores rurais. Cada um desses grupos possui uma riqueza linguística que forma o falar da cidade de Anastácio e é claramente observado nas unidades escolares.

4. Variação linguística

O léxico de uma língua é constituído por um conjunto de vocábulos que representa a herança sociocultural de uma comunidade. Em vista

disso, torna-se testemunha da própria história dessa comunidade, assim como todas as normas sociais que a regem.

Na formação de uma língua é preciso considerar a influência exercida pelo ambiente através da experiência social. Este contato entre língua e realidade irá determinar a linguagem como reflexo da realidade e, sobretudo, como força geradora da imagem de mundo que o indivíduo possui. De modo geral, podemos considerar como princípio o fato de que um vocábulo é aceito como elemento da língua a partir do momento em que ele passa a exprimir todos os valores de um determinado grupo social e, sobretudo, satisfazer suas necessidades.

A língua entendida como organismo vivo transforma-se sem parar, e estas transformações são explicadas no próprio funcionamento da língua. Entretanto, essas mudanças não impedem a língua de desempenhar sua função principal, a de ser instrumento de comunicação e de interação social. Essas alterações são motivadas pela influência de fatores de natureza geográfica, sociocultural, histórica, entre outros. Por mais reduzido que seja um espaço geográfico, o estado natural de uma língua nele inserida é o estado da mutabilidade, ou seja, a feição polimórfica.

Toda esta dinamicidade da língua é evidenciada, sobremaneira, no léxico nível linguístico que melhor expressa a mobilidade das estruturas sociais, a maneira como uma sociedade vê e representa o mundo.

É importante mencionar que o português brasileiro, variante linguística do português europeu, trazido para o Brasil entre os séculos XVI a XVIII, em especial, não se apresenta homogêneo. Podemos verificar, no âmbito do léxico, “marcas” regionais por vezes bastante afastadas entre si devido, principalmente, às grandes extensões geográficas do nosso território, ao isolamento em que se encontram algumas de nossas regiões e, em alguns casos, à influência de povos procedentes de outros pontos da Europa. Soma-se a isso, a influência exercida pela intensificação do processo migratório verificado em nosso país. Há que se registrar, também, a influência da norma, aqui entendida como o costume, a tradição continuada que se verifica nos hábitos linguísticos de uma comunidade. Esses matizes, observados principalmente no nível lexical, em muito têm contribuído para caracterizar, no plano linguístico, as várias regiões brasileiras.

Deste modo, podemos constatar que, na língua portuguesa, em sua variante brasileira, o modo de vida e a integração do homem branco com o meio ambiente favoreceram o aparecimento de alterações e acréscimos

lexicais à língua portuguesa transplantada que, com isso, ampliou seu léxico por meio de vocábulos e expressões resultantes, não apenas da integração do português em terras brasileiras, mas também de seu convívio com outros idiomas como o do índio, o do negro, e o dos povos hispano-americanos.

5. Análise de dados

Foram analisadas no nosso estudo, as produções textuais dos alunos do sexto ao nono ano, a fim de verificarmos o uso de termos recorrentes na fala dos indivíduos.

Entre os vocábulos presentes na fala e na escrita dos alunos, foram observadas algumas variantes linguísticas como “poico” no lugar de porco, este, usado principalmente pelos alunos oriundos de comunidades nordestinas, como é o caso da colônia “pulador” e “Chora-chora”. Também observamos o uso irregular do futuro do verbo (pôr), substituído por “Ponhá”, sobretudo por filhos de moradores rurais; fazendas e chácaras.

Entre os alunos de origem paraguaia, observamos na fala, e em alguns casos na escrita o uso da letra (V) no lugar da letra (B).

O vocábulo (mandioca) é destacado pelas comunidades indígenas, mais especificamente os terenas, como (xupu).

Deste modo, verificamos que essas variantes acabam se incorporando no cotidiano desses alunos, seja através da fala ou da escrita, mas o fato é que o uso recorrente desses vocábulos, acaba por formar o jeito de falar da cidade de Anastácio, testemunhando sua formação populacional por diversos grupos linguísticos.

6. Considerações finais

Observamos no decorrer do nosso estudo, que muitos termos, assim como a língua em todo o seu conjunto, passam por mudanças diacrônicas.

Segundo Favero (2005), no mundo existem diferentes línguas. Dentro do Brasil, a língua padrão falada é o português, mas existem variações como as línguas dos indígenas e outras.

Falando mais restritamente, podemos perceber que no nosso pró-

prio convívio existem diferenças entre o modo que falamos o português, sendo que uma pessoa que mora em São Paulo, não fala do mesmo jeito que uma pessoa que mora em Mato Grosso Do Sul ou no Rio Grande Do Sul. Mas no que diz respeito ao léxico, existem algumas palavras que por fazerem parte de uma cultura diferente, podem não ser conhecidas em todas as regiões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, M. STUBBS. M. GAGNÉ G. *Língua materna-letramento, variação & ensino*. São Paulo: Parábola, 2002.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

FAVERO, L. ANDRADE, M. AQUINO, Z. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TARALHO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2005.